

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR  
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões  
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

## O TURISMO E A SUA FORÇA ECONÓMICA

Não constitui, certamente, novidade a afirmação de que o Turismo é hoje uma autêntica força económica que nenhum país deve ou pode desaproveitar.

Assistimos, constantemente, aos esforços de governos responsáveis no sentido de valorizar os motivos turísticos de regiões quantas vezes sem quaisquer condições para atrair sequer os próprios naturais.

Ora, no nosso País, acontece precisamente o contrário. Quer em riqueza paisagística, quer em quaisquer outros motivos (monumentais e históricos), podemos afirmar que possuímos tudo o que é necessário para atrair os visitantes.

Um clima especialmente ameno, um Sol maravilhoso, uma paisagem idílica, uma bondade natural do nosso povo que a ela adita uma simpatia e gosto de receber verdadeiramente inigualável, já tornaram Portugal desejado de muitos milhares de estrangeiros que nos têm visitado.

A tudo o que possuímos de natural e de belo — e que muito é — acrescem as estruturas hoteleiras autenticamente com categoria e valor.

Tem sido louvável o esforço das entidades oficiais que aos problemas do turismo se dedicam no sentido de dotarem o nosso País de tais estruturas por modo a podermos receber condignamente todos os que nos procuram — e que são cada vez mais.

Aproxima-se o dia consagrado ao turista, em Portugal, este ano marcado para o próximo dia 25 de Abril e, nesse dia, todos os turistas que se encontram em Portugal vão ser alvo de especiais amabilidades a somar àquelas que costumam receber de todos os portugueses.

Trata-se de uma confirmação das virtudes especiais do nosso povo, da sua maneira galharda e fidalga de receber sendo, também, uma oportunidade para demonstrarmos as nossas reais possibilidades neste tão importante sector.

Por outro lado, a riqueza da gastronomia portuguesa e a soberana especialidade da viticultura nacional, estarão à prova, prova antecipadamente ganha concerteza.

O «Dia do Turista» que vai de novo comemorar-se em Portugal deve ser, uma vez mais, uma autêntica jornada de propaganda que envolva e reclame todas as virtudes turísticas do nosso País.

Como nos anos anteriores, as celebrações deste ano decorrerão sob o signo da flor, como símbolo da amizade e expressão da tradicional hospitalidade portuguesa.

Com sorrisos, flores e simpatia, ganharemos certamente a cruzada do turismo que representa tão grande interesse e se reveste de grande valor para a economia nacional.

## INTERPRETAR A VERDADE

É do maior interesse para a opinião pública nacional a decisão do Governo de informar objectivamente o País acerca dos problemas nacionais para que estes não sejam deturpados, envenenando os espíritos e os sentimentos. É necessário que a opinião pública não seja intoxicada pelos profissionais da mentira e da calúnia.

Com o objectivo de se manter essa defesa, o Governo determinou, através da palavra do Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista, que periodicamente trouxesse até ao público a informação verdadeira e o esclarecimento necessário em virtude dos quais a Nação pode manter a certeza dos factos e das intenções do Governo no seu afã constante de trabalho em benefício da gente portuguesa e do bom nome de Portugal.

É certo que estamos a realizar no País uma estruturação sócio-económica profunda e alicerçante de um futuro promissor de grandes benefícios. Há importantes realizações em marcha; há Cabora Bassa, há o complexo Sines, há o económico-social, há as auto-estradas nacionais, há outros grandes empreendimentos que servem aos profissionais da mentira e da calúnia de ensejo para críticas destrutivas e caluniosas, surpreendendo os mal prevenidos com informações falsas, emolduradas na aparente verdade do seu falso testemunho.

É pena que assim procedam, porque os benefícios que resultam desta grande transformação que se está operando é comum a todos e até aos que pela falsidade as criticam e criticam os seus realizadores.

(Continua na pág. 2)

## Engenheiro Conceição Silva

*Deu-nos o prazer da sua visita, na sua passagem por esta vila, no dia 12 do corrente, o nosso ilustre amigo e considerado funcionário superior da Junta de Colonização Interna, sr. Eng. Jaime da Conceição Silva.*

Os nossos agradecimentos.

## Hermenegildo Quaresma Ferreira

Em viagem de negócios e ao mesmo tempo de visita a seus familiares, e acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Abreu Ferreira, seguiu recentemente, por via aérea para o Ultramar Português e União Sul-Africana, o sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira, um dos gerentes da conceituada firma desta praça F. R. Ferreira, L.da.

Desejamos ao casal em digressão as maiores felicidades.

## Herculano Herdade

Em gozo de alguns dias de férias encontra-se na sua vivenda em Aldeia de Ana de Aviz, desta freguesia, o nosso prezado amigo e assinante sr. Herculano Silveira Herdade, conceituado comerciante em Faro, de que é cidadão honorário.

## Menina Maria João dos Santos Rodrigues

*Tendo sido submetida a uma intervenção cirúrgica, numa clínica de Tomar, onde esteve internada durante alguns dias, já se encontra no seu domicílio nesta vila, em franca convalescença, a Menina Maria João dos Santos Rodrigues, a quem desejamos um rápido e completo restabelecimento.*

## A condução de noite

As viagens de automóvel durante a noite têm duas espécies de adeptos. Há quem, por temperamento, prefira as horas em que a Natureza se torna mais secreta nos seus mistérios. Para esses rasgar as trevas, avançando na estrada deserta é uma autêntica vitória sobre o desconhecimento. Libertos, quase eufóricos, conduzem então com a dupla vantagem de o fazerem por gosto e sem outras solicitações além das que o perscrutar da estrada lhes vai oferecendo. Dizem os apaixonados da condução nocturna que a estrada é então simultaneamente um convite e uma advertência.

Efectivamente, o facto de o

## DE NAMPULA

### Junto à fronteira com a Zâmbia GAGO COUTINHO PERMANECE VIVA E IMPERTURBÁVEL APÓS O ATAQUE DA FRELIMO

Gago Coutinho, sede do Posto Administrativo de Chofombo, distrito de Tete, é uma modesta povoação que nada mais tem que uma cantina, secretaria do Posto e residência do Administrador, escola primária, posto sanitário, Centro Social e um aldeamento cercado de milha-

Do enviado especial  
do «Notícias da Beira»  
MARÇAL PIRES TEIXEIRA

rais e no qual se concentram cerca de 800 pessoas.

Entre o aldeamento e a povoação uma longa pista de aterragem. Estrategicamente situado o quartel que uma guarnição militar ocupa.

Parte integrante do todo nacional, adquire por esse factor de indiscutível transcendência o grau de importância comum a toda e qualquer parcela onde flutua a bandeira verde-rubra.

Na actual conjuntura toma imagem efectiva de posto avançado, sentinela vigilante dos nossos direitos morais e históricos, postada a cerca de 5 quilómetros da fronteira zambiana, pela qual se escoam os excedentes volumosos da cegueira política e da cobiça criminosa que inspira senhores sem tradições africanas nem integristas, vestindo em disfarce enganador roupagens de libertadores.

## A NOITE MAIS LONGA

O penúltimo ataque a esta povoação data de 8 de Agosto de 1971, e já nessa altura o objectivo inimigo consistia em ocupar a povoação e ali desfraldar a bandeira frelimesca, o que serviria os desígnios de uma política que não olha a meios para readquirir um prestígio imolado em holocausto ao ódio. Um pequeno triunfo ampliar-se-ia na retumbante máquina de propaganda do terrorismo internacional, à dimensão de um feito pela óptica inimiga vista e avalizado de repercussões susceptíveis de encorajar os desiludidos instigadores.

Desbaratados então, careceram de 19 meses para recobrar alentos e eí-los que voltam, à desfilada, fortemente armados, pela calada da noite, confiantes no número — eram duzentos e quarenta homens em fúria —, na modernidade, quantidade e potência das armas, mas subestimando na força de uma razão de 500 anos e a fé, heroísmo e determinação daquela meia dúzia de bravos constituem a guarnição da pequena povoação, e que muito caro oferecem a vida porque não sabem nem querem vender a honra.

(Continua na pág. 2)

## LARES EM FESTA

No dia 12 de Março último, em S. Tomé, deu à luz um lindo menino a quem é dado o nome de João Manuel, a sr.ª L. Isilda Dias de Jesus Silva Medeiros, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Mário da Conceição Medeiros.

— No dia 30 do mesmo mês, o lar da sr.ª D. Rosa Maria da Conceição Silva e marido sr. José da Silva Pereira, empregado da firma desta vila MAFREL, foi contemplado com um lindo menino a quem é dado o nome de Pedro Manuel, que nasceu no Instituto Maternal de Coimbra.

— No dia 5 do corrente, na Clínica Dr. Daniel de Matos, em Coimbra, deu à luz uma robusta menina a sr.ª D. Olívia Gomes de Sousa Lopes, casada com o sr. Fernando das Neves, conceituado industrial nesta vila.

Desejamos aos neófitos o futuro mais ridente, ao mesmo tempo que felicitamos todos os pais.

## Raul Assunção

Depois de ter gozado com sua família, merecidas férias durante cerca de seis meses, entre, nós, regressou recentemente, à cidade da Beira o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Raul Assunção, ao qual desejamos bem como aos seus, uma feliz viagem, ao mesmo tempo que lhe agradecemos os cumprimentos de despedida que nos concedeu, nesta Redacção, na véspera do embarque.



### Automóveis usados para venda

Opel Kapitán	EG-23-41	10.000\$00
Sinca-Aronde	GD-37-58	5.000\$00
Renaut 4 L	MR-23-47	18.000\$00
Volkswagen	DD-18-61	7.500\$00
»	OP-64-67	22.000\$00
»	IA-27-94	26.000\$00
»	DC-78-08	35.000\$00
	(1.300)	

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS

Telefone: 42.183

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Máquinas de Tricotar BUSCH

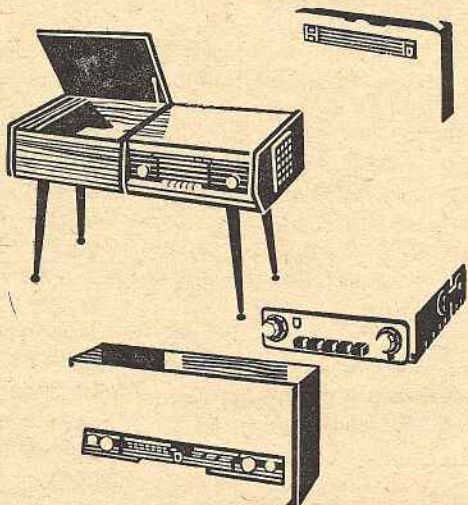
Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de  
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

### Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA super - automáticas que fazem milhares de pontos e «ajour» Causam inveja ao seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

### Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora Dona de Casa... não tenha problemas com as suas refeições:

### a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor



PÃO DE LÓ "BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### DE CHÃO DE COUGE

O sr. António Caetano de Lima, natural desta vila, e zeloso sacristão da Sé de Leiria, foi, recentemente, condecorado pelo Papa Paulo VI, com a medalha de «Pro Ecclesia et Pontifice», mercê da vida exemplar e dedicada, que tem tido ao serviço da Igreja.

Trata-se de um galardão, que é caso único em Portugal.

A notícia foi recebida, nesta vila, com o maior júbilo, pois que a condecoração, ao mesmo tempo que constitui motivo de justificada alegria para aquele nosso conterrâneo, de certo modo, veio honrar muito esta freguesia, de tão belas tradições religiosas.

O sr. António Caetano de Lima, que, aqui goza da maior simpatia e estima, exerce o cargo de sacristão desde os 10 anos de idade, há cerca de 50 anos, e durante todo esse longo período, o tem desempenhado com o melhor espírito de dádiva e entrega a Deus e com a mais sã devoção.

A condecoração referida, que é concedida somente às pessoas que se distinguem em obras valiosas ao serviço da Igreja, será entregue ao sr. António Caetano de Lima pelo Bispo da Diocese de Leiria, sr. D. Alberto Cosme do Amaral, na próxima quinta-feira, dia 19, no incio das cerimónias da tarde.

Apresentamos ao nosso bom e estimado conterrâneo a expressão mais sincera das maiores felicitações. — C.

### Do Ultramar

Depois de ter cumprido o seu serviço militar, regressou, a esta vila, de Moçambique, o nosso conterrâneo e 1.º Cabo da F. A. P., sr. Alfredo das Neves, ao qual apresentamos sinceras felicitações.

### Interpretar a verdade

(Continuado da pág. 1)

Podemos até, como exemplo, citar o recente aumento de vencimentos ao funcionalismo do Estado. Logo que foi conhecido, ecoaram, nesse ambiente de crítica mordaz, a justificação de que tal aumento era concedido por ser ano de eleições.

E assim se deturpa a verdade, pois que já o Senhor Presidente do Conselho tinha anunciado, ao conceder o décimo terceiro mês de vencimento, em Dezembro último, de que estava sendo realizado.

É por estas más interpretações da verdade, sobretudo de acontecimentos que se passam à distância, que se torna necessária a informação objectiva do Governo para que a opinião pública não seja deformada e não seja enfraquecida essa grande força nacional tão necessária a quem governa e a todos nós.

Importa, mais, viver na verdade dos factos e ter como lema a informação objectiva do Governo.

Comunicado a todos os habitantes do Concelho de Figueiró dos Vinhos

### A Agência Funerária

## S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

### MOBILADORA TOMARENSE

DE

## Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

Telefone 33354

TOMAR

### Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

### Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

### Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

### FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

## A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



# A condução de noite

(Continuado da 1.ª pág.)

outro lado, a escuridão que, por mais potentes que sejam os faróis, apenas se vai devassando gradualmente, também o silêncio da Terra adormecida exigem mais agudeza na atenção. É realmente como se o homem se sentisse então responsabilizado por dispor daquele poder de ir anulando a distância, quilómetro a quilómetro.

À parte estes que, Verão ou Inverno com bom ou mau tempo, esperam que a noite vá alta para se meterem à estrada, há quem viaje de noite porque não pode fazê-lo a outra hora, ou para evitar inconvenientes como calor ou trânsito excessivo. Trata-se umas vezes de condutores profissionais cujas obrigações impõem a condução nocturna e outras vezes de viagens ocasionais, isto é, de pessoas que não têm nem o hábito nem o especial gostos de viagens nocturnas.

Se todos devem ser alertados para os perigos da condução ao longo da noite, ainda são estes — os que a essas horas conduzem por obrigação ou por razões acidentais e não por gosto — os que mais precisam de saber os inconvenientes que podem deparar-se-lhes e como resolvê-los.

No verdade, durante a noite cada vantagem pode transformar-se num inimigo. Assim, por exemplo, o silêncio que nos permite guiar com mais serenidade, envolvendo-nos de paz afrouxando a tensão nervosa em que vivemos agora, habitualmente, quantas vezes não se transforma naquele sedativo que nos vai dispensando do esforço, da atenção até dissolvê-lo completamente... Faróis que supunhamos perfeitos e que dão conta do seu recado em estrada larga, desimpedida, atraíam-nos frequentemente perante um escolho um pouco mais disfarçado.

A sonolência apodera-se então, pouco a pouco, primeiro dos olhos depois dos músculos, finalmente detendo as mãos e os reflexos em instantes decisivos.

Os que sabem que este efeito pode ser produzido por aquilo que é em si mesmo uma vantagem, como o silêncio, as trevas, a raridade do trânsito, defendem-se. Recorrem então àquilo que pensam que conseguirá mantê-los bem despertos. O café é então usado com larga abundância.

Certamente que esta bebida pode afastar a sonolência insidiosa. No entanto se não for usada com moderação, transformar-se-á num excitante que por igual poderá inutilizar os necessários reflexos.

Outro inconveniente que, dum modo geral, se evita viajando de noite é o excesso de trânsito que, durante o dia atravança as estradas. Mas, basta então um só carro que, cruzando-se conosco, não baixe devidamente os faróis para que a tragédia nos assalte. O encandeamento dá origem frequentemente a gravíssimos acidentes.

E que dizer das circunstâncias contrárias? A insuficiência ou mau funcionamento das luzes da nossa viatura não constituem menor perigo, de que nós

seremos vítimas ou de que poderemos fazer vítimas os que tiverem a pouca sorte de se cruzarem no nosso caminho.

Parecerá que, afinal, o melhor é não incluir a noite no nosso horário de viagem.

Não pensamos assim. Avaliemos sim, antes de o decidirmos os prós e os contras. Preparando-nos de modo a valorizar aqueles e diminuir estes. E, tudo estará em ordem, se nos rodearmos dos cuidados indispensáveis que a viagem nocturna requer:

— Atenção especial à estrada e às nossas condições;

— Preparação mental para ao menor sinal de fadiga pararmos o veículo em sítio seguro e descansar;

— Vigiar as condições de iluminação do veículo que vamos conduzir e não facilitar no mínimo com qualquer deficiência;

— Não iniciar a viagem após uma copiosa refeição que poderá provocar diminuição de reflexos e sono fácil;

— Propósito firme de colaborar com todos os que encontrarmos no caminho baixando os nossos faróis para a intensidade adequada a não provocar o encandeamento;

— Não acreditar demasiadamente, na aproximação de curvas, lombas ou intersecções em que os veículos que se aproximam fazem sinais luminosos que indicam a sua presença — pode acontecer que uma avaria os tenha imobilizado logo a seguir e quando dermos por eles já será tarde.

Uma mentalidade deste tipo poderá levar a que compreendamos os que têm prazer na condução nocturna.

E não esquecer que a assistência na estrada durante a noite é extremamente difícil pelo que não nos deveremos aventurar sem a certeza de que tudo vai bem no nosso veículo.

Prevenção Rodoviária Portuguesa

## FRIEIRAS... que flagelo!!

Só as tem quem as desejar ter. Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

## Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos  
(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

## CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Soares & Fernandes, Limitada

Certifico que, por escritura de 15 de Março de 1973, lavrada de fls. 34 a fls. 36 do livro de notas n.º 257, para escrituras diversas, do Cartório Notarial do concelho de Pedrógão Grande, a cargo da notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, foi constituída entre José Fernandes Soares e Manuel Conceição Fernandes uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «SOARES & FERNANDES, LIMITADA, tem a sua sede no lugar de Escalos Fundeiros, desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de bril do corrente ano;

2.º

O seu objecto é a exploração de atracções e diversões públicas e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde e seja legal;

3.º

O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, e representado por duas quotas iguais de 25.000\$00, uma de cada sócio;

4.º

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, nas condições em que acordarem e fixarem em acta;

5.º

É livre entre os sócios a cessão de quotas e a sua divisão, mas cessão a estranhos carece do consentimento de todos os sócios não cedentes;

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a

cargo de todos os sócios. Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios gerentes, mas os actos de mero expediente podem ser assinados só por um;

7.º

Fica expressamente vedado aos sócios obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes;

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus legítimos herdeiros terão de fazer-se representar na sociedade apenas por um, que defenda os interesses de todos e assumam também a gerência social na parte pertencente ao falecido ou interdito;

9.º

As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exige outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência;

10.º

Anualmente será dado balanço com referência a 31 de Dezembro. Os lucros líquidos nele apurados, depois de retirada a percentagem de cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas, e de igual modo serão suportados os prejuízos quando os haja.

11.º

Nos casos omissos regularão a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Está conforme e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que neste se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 5 de Abril de 1973.

O Ajudante,

a) Amândio Duarte Canelas

## A IMPRENSA ESCANDINAVA REVELA A MORTE de AMÍLCAR CABRAL

(Continuado da pág. 4)

creve alguns pormenores da morte do antigo Secretário Geral do P.A.I.G.C.. Assim, segundo aquele diário, no dia 20 do mês passado, depois de se ter reunido, ao princípio da noite, com o chefe da Frelimo, Samora Michel, que se encontrava então em Conakry, Amílcar Cabral visitara a Embaixada da Polónia, regressando a casa, cerca das 23 horas, no seu automóvel. Na garagem, ao sair do carro, viu-se subitamente cercado por diversos dirigentes do seu próprio movimento. Cabral tentou fugir, mas foi violentamente derrubado e morto, por fim, com tiros na nuca disparados por Inocêncio Camil, membro do «comité» central e um dos fundadores do P.A.I.G.C., onde era, desde 1970, chefe da marinha.

Camil e os seus homens tentaram seguidamente raptar outros dirigentes da organização, incluindo Aristides Pereira, levando-os para barcos que se encontravam ancorados próxi-

mo da vivenda de Cabral, que é também a sede do P.A.I.G.C., situada junto à costa, mas acabaram por ser descobertos e detidos pela marinha de guerra da República da Guiné.

Referindo-se às divisões internas daquele movimento anti-português, Per Oesterholm, considera-as como «uma brecha», e, tecendo conjecturas acerca dos motivos do conflito, avança duas hipóteses: Vingança dos guineenses, pelo facto dos intelectuais cabo-verdianos ocuparem as posições privilegiadas, ou desespero pelo malogro nos propósitos de envolvimento de Cabo Verde na estratégia do P.A.I.G.C.

Segundo o articulista, é de admitir que o conflito subsista no meio da organização, porque tanto o seu novo chefe como o anteriormente apontado, Vítor Monteiro, serem de Cabo Verde, enquanto que o guineense Inocêncio Camil, comandava, desde Maio de 1970, uma falange do P.A.I.G.C. que se opunha tenazmente à «demasiada influência» dos Cabo-Verdianos.



## DE NAMPULA

(Continuação da pág. 1)

### HORAS AMARGAS

O assalto foi organizado em três linhas de combate e envolvente, servindo-se os assaltantes de poderosíssimos meios de ataque incluindo morteiros de 82 mm, lança-granadas com tiro de tempos, canhões sem recuo e foguetes de 122 mm. Uma das linhas de ataque chegou a 400 metros e um grupo aproximou-se até uns escassos 20 metros. Um terceiro grupo pretendeu atacar a cantina da povoação mas tal não lhe foi possível, a despeito das duas horas de duração do ataque, por imperativo da enérgica reacção dos nossos soldados que haveria de pôr em fuga desordenada e autenticamente em pânico, os assaltantes.

Por entre o capim e após horas amargas vividas pela guarnição militar, bem próximo do quartel foram encontrados dois cadáveres inimigos, presumindo-se que muitos outros tenham sido transportados, como é do código terrorista, pelos elementos em fuga. Vestígios detectados permitem concluir que mais de 30 assaltantes foram gravemente feridos.

Na madrugada seguinte teve início uma operação combinada aero-terrestre de pesquisa e perseguição, que conduziu à recolha de vasto material e munições, espalhadas estas pelos trilhos que junto à fronteira se multiplicam e entrecruzam num intrincado labirinto. E pela profusão de munições e dispersão, se pode afoitamente concluir do estado de pânico que se apoderou dos bandoleiros em fuga.

### EFEITOS DO ATAQUE

Enormes crateras provocadas pelo explodir das granadas e morteiros inimigos testemunham a evidência e violência do ataque frustrado. Um morteiro 82 estoiroou junto à residência do Administrador Francisco Berto da Silva Cunha, que cooperou activa e valentemente com as forças militares; uma granada atingiu o fontenário produzindo ligeiros estragos, o Posto Sanitário foi danificado por uma granada de canhão sem recuo e diversas rajadas estilhaçaram os vidros das janelas do Posto administrativo danificando as paredes interiores. Sobre um dos abrigos explodiu uma granada RPG-T 7 que originou ferimentos graves em dois militares, enquanto outras explosões provocaram ferimentos ligeiros em cinco outros elementos da guarnição. Dentro do Quartel a messe foi atingida por rajadas que danificaram as paredes exteriores.

### BAPTISMO DE FOGO

A forma decidida como as nossas forças reagiram e repeliram o inimigo, optando inteligentemente pela tática que as circunstâncias aconselhavam, faria crer numa larga experiência de combate todavia, a maioria dos homens que integram a Companhia estacionada em Gago Coutinho receberam, no combate de 1 de Março o seu baptismo de fogo, adquirindo por isso mesmo um mais profundo significado a forma como se bateram e, sobretudo, o moral elevado que exuberantemente demonstraram quando os visitamos naquele ermo dos confins

moçambicanos, naquela imensidão agreste onde as comodidades se não conhecem, onde até é perdoável o falecer da vontade, onde a coragem, portanto, adquire o sentido e dimensão exactas.

### MATERIAL APREENDIDO

Dentre o autêntico arsenal de material apreendido aos assaltantes da povoação de Gago Coutinho, destacamos uma espingarda automática «Kalashnikov», uma semi-automática «Simonov», treze carregadores de «Kalash», onze pentes «Simonov», dois equipamentos aliigeirados completos, onze sacos de transporte de material — um de morteiros e dez de ogivas —, duas granadas de morteiros de 60 mm, duas de RPG-T 7, trinta e duas granadas de canhão sem recuo, uma granada de mão, defensivo, tipo martelo, um tambor que se presume de metralhadora «Thompson» e montes de munições «Kalash», encontradas dispersas pelos trilhos e que se contam por muitos milhares.

Igualmente se encontraram filmes fotográficos de fabrico russo, com inscrição em inglês, marca «Svema», de 35 mm, 70 asa e 20 Din, com validade até Janeiro de 1974. A recolha deste material fotográfico testemunha inequivocamente a presença nas forças atacantes de um grupo foto-cine, certamente preparado para a obtenção de imagens da povoação que, como diziam os bandoleiros ia ser conquistada, e posterior uso pela máquina da propaganda inimiga.

### COM SOLDADOS ASSIM...

«Com soldados como estes não se perde uma guerra» — dizia um dia o General Kaulza de Arriaga, Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique e, mais que nunca e da forma mais evidente e efectiva nós obtivemos, no lugar próprio a confirmação dessa verdade irreversível que transcende no seu significado a mera vulgaridade das palavras. Com efeito, junto dos militares que defendem a integridade do território num dos lugares mais remotos deste prolongamento do Portugal africano que é Moçambique, desde o Comandante ao mais humilde soldado, nós aprendemos uma lição inesquecível.

Aconteceu o ataque, viveram horas amargas de perigo e ansiedade, todos eles jogando a vida em cada fracção de segundo, pois continuam abertos num sorriso permanente, franco, verdadeiramente demolidor.

E o tamanho exacto do moral impressionante desses homens pode bem avaliar-se por esta resposta a uma pergunta nossa sobre o que pensaram nos momentos da luta:

— «Ora, é mais bala menos bala, mais tiro menos tiro, nós estamos aqui para defender e não arredamos.»

Essa a determinação dos nossos soldados nesta guerra que não provocamos, nesta guerra que não desejamos, nesta guerra com todo o cortejo de tragédias, dor e luto em que se consubstanciam as ambições desmedidas, os ódios exacerbados e criminosos que accionam os homens que o desequilíbrio desviou dos caminhos que tanto amamos da coexistência pacífica.

## DE PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ HENRIQUES ROLDÃO

Quando no dia 31 de Março último, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Lurdes Roldão, regressava de Coimbra a Pedrógão Grande, conduzindo a sua viatura automóvel foi vítima de acidente o nosso confratâneo sr. José Henriques Roldão.

Da ocorrência resultaram lesões de que estão a ser tratados na sua residência e de que têm experimentado sensíveis melhoras.

Desejamos-lhes um rápido e completo restabelecimento.

### NASCIMENTO

No passado dia 3 do corrente mês na Clínica de Nossa Senhora da Piedade, na cidade de Tomar, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a quem é dado o nome de Nuno Ricardo, a sr.<sup>a</sup> D. Otília Isabel Roldão de Almeida Silva Soares, distinta funcionária das Caixas de Previdência em Leiria esposa do sr. Helder Licínio da Silva Soares.

Desejamos ao menino um futuro ridente e felicitamos os seus pais.

### ANDEBOL

Resultado de uma louvável iniciativa da Casa do Povo desta vila, à qual preside o sr. Afonso Lourenço dos Santos, dinâmico defensor dos interesses desta terra, criou-se recentemente nesta localidade, o grupo desportivo de andebol de sete.

É de louvar e acarinhar esta feliz iniciativa que dá a possibilidade à juventude pedroguense do exercício físico e do contacto com a juventude dos concelhos vizinhos, num intercâmbio que muito contribuirá para a união de todos e para a elevação do seu nível espiritual.

Já se realizaram desafios com os grupos de Avelar, Figueiró dos Vinhos, Ansião, e ultimamente com o de Castanheira de Pêra.

Em todos esses encontros o grupo pedroguense alcançou espectaculares vitórias.

A equipa é constituída pelos seguintes jogadores: António Marcelo, João Dias, Feliciano Roldão, Vítor Fernandes, António José Pereira, Joaquim Palmeira, Manuel Eduardo Antunes Rodrigues e como suplentes Abílio Sena, Reinaldo Dias, José Mingacho, António Lúcio, João Norton, Anónimo Eduardo e Arlindo.

Está assim de parabéns a Casa do Povo.

## D. Maria Helena Abreu Arinto

Tendo sido submetida a uma intervenção cirúrgica numa casa de saúde de Coimbra, já se encontra no seu domicílio, nesta vila, felizmente em vias de completo restabelecimento, com o que muito nos congratulamos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Abreu Ferreira Arinto, dedicada esposa do nosso prezado amigo e conceituado armazenista de lanifícios

## Alberto de Jesus Portela

De visita a seus filhos Manuel e José Carlos e outros familiares, radicados em Angola e Moçambique, seguiram, no passado dia 11 do corrente para aqueles Estados ultramarinos o sr. Alberto de Jesus Portela e esposa, desta vila, aos quais desejamos uma viagem feliz.

## A IMPRENSA ESCANDINAVA REVELA A MORTE DE AMÍLCAR CABRAL

Sob o título «Brechas dentro do P.A.I.G.C.», o matutino de maior circulação na Escandinavia, «Dagens Nyheter» (450 mil exemplares), de Estocolmo, publica, a propósito da nomeação do novo chefe provisório daquele movimento anti-português, Aristides Pereira, um extenso artigo, a três colunas, acerca do conflito existente no seio do P.A.I.G.C., rejeitando ao mesmo tempo, qualquer hipótese de ter havido uma interferência de Portugal na morte de Amílcar Cabral.

Per Oesterholm, autor do artigo, manifesta dúvidas sobre as versões tornadas públicas a esse respeito pelo presidente da República da Guiné, Seku Turé e aponta a confusão das suas sucessivas infor-

mações contraditórias, acentuando:

«O próprio Seku Turé tem sido o responsável pessoal pelas notícias sobre os acontecimentos. Mas até agora nenhum esclarecimento concreto sobre as verdadeiras causas do crime foi divulgado. Um facto é, porém, certo: fossem quais fossem as forças que representassem, os assassinos tiveram a colaboração da polícia e do exército do fortemente guardado «Bairro diplomático», nos arredores de Conakry, onde Cabral vivia».

Baseando-se em várias fontes, o «Dagens Nyheter» — que é aliás, um jornal de tendências liberais-radicalis e de tradicional hostilidade à política ultramarina portuguesa — des-

(Continua na pág. 3)

## VAMOS GANHAR A BATALHA DO CANCRO

O cancro é uma doença degenerativa. Quer isto dizer que aparece com muito maior frequência nas pessoas de idade mais avançada.

A cura, quando descoberto o mal a tempo, deverá atingir três de quatro doentes.

Infelizmente, por desleixo, por medo e por ignorância, muita gente chega tarde.

A diferença está, portanto, no tempo.

O cancro só se acompanha de dores quando já existe há muito tempo. Não espere pelas dores para se tratar.

Qualquer dos sinais de alerta que adiante se indicam, significa que alguma coisa não está bem no seu corpo. Quase sempre não se trata de cancro, mas tratando-se, previne o cancro.

Nunca perca tempo dando ouvidos a vizinhos ou usando remédios caseiros. Consulte o médico ou o Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia. Assim, ajudando-se a si

mesmo, ajudou a outros pois mesmo que tenha cancro, vai curar-se e desfazer a ideia de que cancro não é igual a morte. Dê o exemplo. Previna-se.

São estes os sinais de alerta:

1 — Perda anormal de sangue ou outros líquidos.

2 — Uma ferida que não cicatriza.

3 — Rouquidão ou tosse persistente.

4 — Má digestão e dificuldade em engolir.

5 — Alteração dos hábitos intestinais e urinários.

6 — Nódulos de dureza anormal em qualquer parte do corpo.

7 — Modificação num sinal ou verruga.

Se tem dúvidas, informe-se. O Núcleo Regional do Centro da Liga Contra o Cancro criou-se para o ajudar.

(Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro — 7)



Durante alguns dias esteve patente no Palácio Foz, em Lisboa, uma retrospectiva dos trabalhos escultóricos de Mestre Abreu de Bré, muitos dos quais se encontram representados nas províncias ultramarinas.

A exposição foi muito visitada e comentada nos meios artísticos da capital.

Na gravura, o ministro do Ultramar e o secretário de Estado da Informação e Turismo, aquando da visita que fizeram à exposição retrospectiva de Mestre Abreu de Bré.